



TRATAMENTO DE “SPLAY LEGS” EM PSITTACARA LEUCOPHTHALMUS: RELATO DE CASO

BEATRIZ CAROLINE CABRAL IBELLI

INTRODUÇÃO: Um filhote de periquitão maracanã, *Psittacara leucophthalmus*, foi recepcionado no ambulatório de animais selvagens HOVET/UFU no final do dia apresentando um quadro bastante acentuado de “splay legs”, condição que se caracteriza pela apresentação de membros pélvicos rotacionados em um certo grau ou totalmente, o que os impede de manter a posição anatômica. Além disso, apresentou estase de inglúvio com acúmulo de alimento e lacerações em membros pélvicos e em articulação metacárpica da asa esquerda provenientes de decúbito prolongado. **OBJETIVOS:** O objetivo desse relato é compartilhar a evolução e o desfecho desse quadro clínico. **RELATO DE CASO:** Foi realizado a drenagem do conteúdo ingluvial utilizando uma sonda nasogástrica nº 8 com solução fisiológica 0,9% aquecida e óleo mineral, foi obtido sucesso porém ainda havia obstrução e a alimentação natural não seria possível, portanto se fez necessário colocação de acesso intraósseo para administrar solução glicosada afim de se evitar um quadro hiperglicêmico ao longo da noite, durante esse período foi aferido a glicemia algumas vezes. Na manhã seguinte o conteúdo havia sido digerido e iniciou-se o manejo das feridas com clorexidina degermante e solução fisiológica, posteriormente utilizou-se pomada vetagloss. **DISCUSSÃO:** Após alguns dias o animal já se alimentava normalmente, foi iniciado tratamento com óleo de girassol ozonizado nas escoriações e após 7 dias iniciou-se a fisioterapia para reduzir o quadro de “splay legs” e incentivar a preensão dos membros pélvicos. Na segunda semana foi realizado radiografia para monitorar o quadro ortopédico na qual verificou-se fratura em articulação metatársica sendo suspenso a fisioterapia e optado pela colocação de método conservativo do tipo tala realizou-se também uma citologia de inglúvio que confirmou a presença de hifas de *Candida albicans* que foram tratadas com antiparasitário nistatina e após 15 dias na nova citologia de inglúvio não foi observado mais presença do fungo e o animal passou a ganhar peso. **CONCLUSÃO:** Após os tratamentos realizados houve recuperação de boa parte da anatomia de membros pélvicos assim como suas funções e o paciente passou a empoleirar, a fratura foi tratada bem como o quadro de infecção sendo assim o animal recebeu alta médica.

Palavras-chave: Periquitão-maracanã, Filhote, Estase ingluvial, Membro pélvico, Escoriações.